

**ANÁLISE DIDÁTICA E REFLEXIVA DO CONTO “LUZ EM RESISTÊNCIA” DE  
ADÉLIA PRADO: O DIÁLOGO COM DEUS**

**Laysa Cavalcante Costa**

## **Introdução**

Ao analisar o conto “luz em Resistência” a autora projeta o leitor para um universo de múltiplos significados, imagens diversas sobre uma época, lugares e principalmente costumes que atualmente podem ser observados e analisados mediante uma ótica mais crítica e diversificada.

A proposta que se estabelece ao desenvolver este artigo recai sobre a posição do leitor dentro do processo criativo que é a realização de um texto literário. Apresenta-se, portanto um leitor particularmente ativo, capaz de transpor nas linhas do texto literário sua interpretação mais ousada e mais fiel diante daquilo que vê e vivencia no contato com a obra literária. A tentativa é de explanar a comunicação e interação que se pode observar entre leitor e texto, evidenciando que um dependerá sumariamente do outro a partir do momento que se estabelece uma relação de diálogo, em que as lacunas inseridas no texto não serão apenas preenchidas pelo leitor mais sim criadas por ele.

Como base para essa abordagem teórica, lança-se mão de teóricas e opiniões que se firmaram através da perspectiva de que o leitor não é coadjuvante no processo literário, mas, sobretudo criador e criativo. O artigo propõe que os alunos do ensino médio consigam compreender a importância de suas interpretações para construção do texto, reafirmando o posicionamento que eles podem e devem adquirir ao lerem e analisarem a obra literária.

## **A leitura como processo de significação**

A Leitura além de ser vista como elemento essencial para que o ser humano efetive relações estabelecidas com o meio no qual está inserido, deve ser observada mediante aspectos sociais, culturais e históricos. Com a prática da leitura o sujeito é capaz de transpor para o seu mundo, significados múltiplos que contribuem para a construção de interpretações. Segundo Chartier (1998) a prática de leitura pode ser encarada como uma arte “que quase não seixe trações visíveis nem garantias contra a usura do tempo, mas ação produtora que em cada um dos seus encaminhamentos e de fazeres, ao mesmo tempo alteram e conferem a existência ao texto”. Podendo ser deste modo uma arte não qual não se restringe a moldes ou conceitos pré-estabelecidos, mas práticas que se apresentam em constante mudança.

Pode-se considerar o fato de que a leitura é um processo que se caracteriza pelo momento crítico da constituição do texto: a interação verbal, em que os sujeitos ao se identificarem como interlocutores desenvolvem o processo de significação.

Orlandi (2003) observa que “é na sua interação que os interlocutores instauram o espaço da discursividade. Autor e leitor confrontados definem-se em suas condições de produção”. Portanto o processo de leitura se faz a partir de fatores que constituem estas condições. Tais fatores são determinados pela situacionalidade pelo contexto de enunciação e pelo contexto sócio-histórico.

Por se tratar de um processo no qual incide na interpretação. A leitura não deve ser observada como um conjunto imposto de conteúdos objetivos ou como um calar do sujeito perante o texto. A leitura é um processo de desprendido da inteligência por meio do qual se produz sentidos e significados. Não se trata se uma operação abstrata implica também o uso do corpo, de relações dos leitores consigo mesmo e com os outros. Orlandi (2008) reforça expondo que “a leitura, portanto não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de condições, de modos de relação de trabalho, de produção, de sentidos em uma palavra: de historicidade”. Portanto o leitor tem suas especificações e sua história, os sujeitos e os sentidos são determinados histórica e ideologicamente. O fato de haver diversas formas de leitura faz com que se tenha a noção de que a vida intelectual está intimamente relacionada aos modos e efeitos de leitura de cada época e segmento social.

Silveira e Moura (2007) expõem a posição do leitor, este como sendo capaz de construir sua marca interpretativa no texto, fazendo com que o mesmo fique dotado de existência, onde se estabelece a possibilidade de criação. Afirmam que um texto adquire sentido mediante a interação dos anseios e da capacidade subjetiva de seus leitores, com o contexto espaço-

temporal onde se inserem, e com a especificidade das características que lhe foram atribuídas no momento de sua concepção.

### **Visão criativa da Obra Literária**

É importante compreender que o texto literário se configura através de uma linguagem associada com diversos elementos, como a natureza da comunicação, o ritmo característico do texto, as imagens literárias inseridas no texto, as palavras distribuídas com uma finalidade no papel, em fim uma série de aspectos que se originam da utilização da língua que se usa e pratica.

Pode-se observar que a criação artística, se desenvolve mediante a ação de comunicação e criatividade, portanto pode se enxergar o texto literário como:

[...] um objeto de linguagem ao qual se associa uma representação de realidades físicas, sociais e emocionais mediatizadas pelas palavras da língua na configuração de um objeto estético. O texto repercute em nós na medida em que revele marcas profundas de psiquismo, coincidentes com as que em nós se abriguem como seres sociais. O artista da palavra, co-partícipe da nossa humanidade, incorpora elementos dessa dimensão que nos são culturalmente comuns. (FILHO, 2007, p. 07-08)

Aponta-se deste modo que o texto literário está sustentado na capacidade e percepção do receptor quanto ao seu universo cultural, sendo a interpretação e criação do receptor proporcionada pelo repertório cultural e avaliada através de um saber delimitado no tempo e no espaço.

Filho (2007) acredita que “quem se aproxima do texto literário sabe a priori que está diante de manifestação da literatura”. Portanto a literatura não tem apenas um olhar sociocultural, mas é parte introdutória da cultura do próprio homem.

Jauss (1979) acredita que todo signo passível de leitura não se configura apenas como uma reprodução, um reflexo dos eventos sociais que possibilitaram sua concepção. É, antes, um constructo social e cultural que, a partir de sua historicidade, desempenha um papel ativo na produção das possíveis interpretações de cada leitor, na medida em que envolve e ativa as estruturas intelectuais, emotivas e sensoriais dos mesmos.

Tendo vista essa abordagem Jauss (1979) projeta o leitor como figura histórica daquilo que lê, mas tem a capacidade de causar rupturas e mudanças nas leituras realizadas. Sequencialmente se instaura na imagem do leitor a característica de criador, pois ele torna-se

responsável por uma interpretação própria, a marca pessoal presente na obra que lhe é apresentada. Segundo Zilberman (1989) o leitor é caracterizado por Jauss, é representado através de um:

[...] horizonte de expectativa, misto dos códigos vigentes e da soma de experiências sociais acumuladas; e o conceito de emancipação, entendido como a finalidade e efeitos alcançados pela arte, que libera seus destinatários das percepções usuais e confere-lhes nova visão da realidade.

Neste sentido, ao estabelecer que o signo lido provoca, a partir de sua historicidade, uma reação, um efeito em seus leitores, Jauss (1979) atribui à leitura uma natureza emancipatória, segundo a qual a experiência da leitura libera o leitor de adaptações, prejuízos e apertos de sua vida prática, atribuindo-lhe a possibilidade de se emancipar e empreender novas percepções, sentidos e interpretações para o mundo no qual habita.

Iser (1996) já trás outra perspectiva acerca do leitor, pois acredita que a participação do leitor no texto não se limita a um preenchimento das lacunas presentes em todo texto literário, mas sim a constituição do próprio texto, mediante a atuação efetiva do leitor. Zilberman (2001) reforça que a obra literária passa de "mero artefato artístico a objeto estético, passível de contemplação, entendimento e interpretação".

### **Análise do conto “Luz em Resistência”**

Não se sabe ao certo a quem pertence a voz feminina que, em primeira pessoa, enuncia em “Luz em resistência”. Sabe-se apenas que encontra-se na “menopausa em flor”. O conto é uma espécie de conversa com Deus, em que a narradora revela, na forma de monólogo, seus profundos temores em relação à vida e em especial à velhice que se anuncia. Como uma adolescente que “passou do ponto”, preocupa-se com a aparência, mostra-se insegura com relação a si própria, não sabe o que quer e nem mesmo quem é. Reconhece, no entanto, que necessita da proteção de Deus; neste momento de sua vida, ela só espera pela vontade de Deus. “Luz em resistência” nos revela uma mulher extremamente conflituosa com o mundo que a cerca.

Suas preocupações são aparentemente frívolas, mas revelam ao mesmo tempo a dor de alguém que se sente sozinha no mundo, sitiada por um inconformismo mudo e desesperado pelo passar dos anos e pela distância entre ela e o homem desejado, que não é

o marido, Miguel, mas um dos amigos do casal, Franz. E ela fantasia, abrindo-se com Deus como faria uma adolescente se pudesse pedir ao pai o que deseja: “Meu Deus, eis-me aqui, dá um jeito do Franz aparecer em nossa casa enquanto o Miguel estiver viajando”. (p. 17). Ou então, mesclando a culpa ao desejo erótico: “Deus, faz eu ficar com Franz uma hora inteira – uma hora só, não, passa muito depressa – , duas horas só conversando, só isso que eu quero, me dá essa graça, meu pai”(p. 18). A pergunta implícita soa como brincadeira cruel: qual a diferença entre estar “na flor da idade” e na “flor da menopausa”?

### **Proposta Didática a partir do conto “Luz em Resistência”**

#### **Sequência Didática**

##### **Justificativa**

A linguagem literária pode ser considerada como impregnada de multiplicidade de significado à natureza do que se comunica. Desde modo seria proveitosa à utilização do texto literário, do ponto de vista didático em aulas de Literatura. Nesta perspectiva, uma reflexão sobre a figura feminina no conto “Luz em Resistência”, de Adélia Prado, facilitaria a prática de ensino literário, observando que o texto traz aspectos positivos no que se refere a interpretação e reflexão.

##### **Objetivo**

Desenvolver reflexões e interpretações acerca do texto literário, com o intuito de compreender as nuances contidas no conto “Luz e resistência”.

#### **1º Encontro (01 aula)**

**Conteúdo:** Abordagem do gênero textual *conto*.

**Objetivo:**

- Explanar o contexto histórico no qual se desenvolve o conto
- Expor as características do gênero textual conto

- Mostrar a analisar um exemplo de conto, a fim de reconhecer a estrutura e finalidade do texto.

**Metodologia:**

- Elencar as características do gênero textual conto na lousa;
- Leitura do conto “Final Feliz” de Adélia Prado;
- Discussão acerca do conto.

**Recursos de ensino:** lousa ou quadro, texto xerocopiado.

**Avaliação:** Participação oral

### **2º Encontro (02 aulas)**

**Conteúdo:** Breve contextualização acerca da posição da mulher no conto apontando sua participação numa seleção de contos.

**Objetivo:** Mostrar o contexto de produção que envolve o conto bem como a problemática presente no texto.

**Metodologia:**

- Leitura do conto “Luz em Resistência”;
- Reflexão e discussão das imagens literárias representando a mulher;
- Debate acerca da posição da mulher;

**Recursos de ensino:** texto xerocopiado, datashow ou retroprojetor para exposição de alguns trechos do conto.

**Avaliação:** Participação oral.

### **3º Encontro (02 aulas)**

**Conteúdo:** Problemáticas observadas no conto “Luz em Resistência”.

**Objetivo:**

- Explicar sobre as possíveis temáticas encontradas no conto;
- Expor as interpretações dos grupos formados pelos alunos, sobre as temáticas presentes no texto.

**Metodologia:**

- Desenvolvimento de trabalhos em grupo, cada grupo abordando uma situação observada no conto.

- Exposição de cartazes, expondo as interpretações dos alunos sobre determinada situação presente no texto.
- Discussão sobre as interpretações dos alunos.

**Recursos de ensino:** cartolinas de diversas cores, hidrocor, revistas velhas para recortes, tesouras e cola.

**Avaliação:** Apresentação oral dos trabalhos.

## **Considerações Finais**

Ao término deste trabalho se percebe a importância do leitor no processo literário, e a capacidade do mesmo na construção de interpretações e análises que objetivem a dinamicidade que deve existir entre leitor e texto literário. O que se propõe não é apenas uma abordagem puramente teórica, mas um olhar diferente da figura leitor assim como uma participação efetiva do mesmo na criação do texto.

Ao reconhecer as problemáticas existentes no conto “Luz em Resistência”, o leitor terá papel fundamental na releitura que se faz do texto. Mediante suas implicações será possível observar aspectos além daqueles descritos no conto, nesse sentido o leitor assumi uma característica própria do leitor ativo, a percepção e recepção do texto não como mero instrumento de entretenimento ou de busca de respostas prontas, mas como arte. Arte está que não deve perder sua originalidade sedo tida como uma frivolidade para o deleite de alguns, pois é através dela e por ela que o indivíduo constrói a si mesmo e sua subjetividade.

## Referências

- CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. **A invenção do cotidiano**: uma leitura, usos. Proj. História, São Paulo, n.17, p. 29-44, nov. 1998
- FILHO, D. P. **A linguagem literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Ed. 34, 1996. 2v.
- JAUSS, Hans Robert; LIMA, Luiz Costa. **A Literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: 1979. 213p.
- ORLANDI, Eni Puccineli. **Discurso e leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- \_\_\_\_\_. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 4. ed. Campinas: Pontes, 2003.
- PRADO, Adélia. **Filandras**. São Paulo: Record, 2001.
- SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. **A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador**. Revista de Literatura. vol.12. Belo Horizonte, 2007.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.
- ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: SENAC, 2001.